

**CANDIDATOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO
HEMATOPOIÉTICAS: ANÁLISE DE PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO
PSICOLÓGICA (2009 A 2011)**

Claudemir M Machado¹; Vanessa Cristina Lourenção²; M. Cristina O.S. Miyazaki³

¹Acadêmico do Curso de Medicina*; ²Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, Especialista em Psicologia da Saúde, Serviço de Psicologia e Unidade de Transplante de Medula óssea do Hospital de Base FAMERP/FUNFARME; ³Doutora e Livre-Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica e Laboratório de Psicologia e Saúde*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011-2012

Introdução: Transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento complexo, utilizado no tratamento de várias enfermidades graves, quando as terapêuticas convencionais não oferecem resultados satisfatórios. Seu sucesso requer uma abordagem biopsicossocial, fornecida por equipe interdisciplinar. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil psicológico de candidatos ao transplante de células tronco hematopoiéticas. **Materiais e métodos:** protocolos de avaliação psicológica de 85 pacientes candidatos ao transplante no Hospital de Base entre 2009 e 2011, que contém dados HAD (Escala de Ansiedade e Depressão para Hospital Geral), SF-36 (Qualidade de Vida) e EMEP (Escala de Modo de Enfrentamento de Problemas) foram analisados com estatística descritiva e testes não paramétricos ($p < 0,05$). **Resultados:** Os pacientes eram 53 homens e 32 mulheres, distribuídos em 3 faixas etárias: 10-19 anos (7%), 20-59 anos (80%) e ≥ 60 anos (13%). Observou-se maior prevalência de sintomas ansiogênicos e depressivos no sexo feminino e aumento de sintomas ansiosos ou depressivos com o aumento da idade. Aspectos físicos e emocionais foram os mais afetados em relação à qualidade de vida. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram respectivamente: Focalização no problema, busca de práticas religiosas, focalização na emoção e busca de suporte social. **Discussão:** a presença de sintomas de transtornos mentais, principalmente entre as mulheres, indica a necessidade de atentar para o problema, que pode prejudicar importantes aspectos do tratamento pós-transplante, como a adesão ao tratamento medicamentoso. Enfrentamento focalizado no problema é uma estratégia positiva, que pode auxiliar na recuperação pós-transplante. **Conclusão:** Os pacientes chegam ao serviço de TCTH com sintomas de transtornos mentais. Necessitam uma abordagem multidisciplinar criteriosa, visando melhor prognóstico pós-transplante, que pode ser adversamente afetado pela condição psicológica do indivíduo.